



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC

Telefone: (068) 212-3200 Fax: (068) 212-3284

Email: sac@cpafac.embrapa.br; Home-page: <http://www.cpaafac.embrapa.br>

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 125, ago/2001, p.1-3



CRITÉRIOS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA PRODUÇÃO FAMILIAR

Claudenor Pinho de Sá¹
Francisco Gomes de Andrade¹

No Acre, a atividade agropecuária é praticada predominantemente por pequenos produtores que usam a mão-de-obra familiar, residem na propriedade, utilizam tecnologias tradicionais e destinam sua produção ao próprio consumo, sendo as ineficiências na produção, gestão e comercialização dos produtos as principais causas do subdesenvolvimento que impera no meio rural.

Andrade & Teixeira (1998) citam que a agricultura familiar, inserida no processo produtivo, parece recorrer a conhecimentos e informações não sistematizados, a partir do conhecimento popular. Freire, citado por Andrade & Teixeira (1998), chama essa relação do homem com o mundo de sensitiva. Inscrito numa realidade insuficientemente explicada, o produtor familiar estabelece um sistema de produção, cuja eficiência não garante seu desenvolvimento.

Kitamura (1994) afirma ainda que as tecnologias disponíveis aos produtores da Amazônia, incluindo o manejo do rebanho e pastagens para as condições regionais, apesar de tecnicamente eficientes, na maioria das vezes não cabem na racionalidade privada de decisão dos produtores. Neste sentido, Andrade & Teixeira (1998) enfoca que a opção dos produtores familiares de tornar a unidade produtiva especializada em pecuária mista é conflitante com a lógica da agricultura empresarial, uma vez que os critérios para sua escolha não estão coerentes com os utilizados pelos empresários, que se orientam pelo lucro.

O presente trabalho buscou determinar a lógica do processo decisório dos produtores, identificando os critérios considerados indispensáveis para construção de seu modelo de produção. As informações foram obtidas dos produtores da Associação de Produtores Vencedores (Aspruve), localizada em Vila Extrema, Rondônia, utilizando-se a técnica "Matriz de Comparação" da metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (IAPAR, 1997). Os produtores foram classificados em dois grupos, conforme a disponibilidade da mão-de-obra familiar na propriedade, uma vez que se trata do principal fator de produção disponível para esta categoria de produtores.

Independente do grupo em que os produtores foram classificados, observou-se que os critérios determinantes da lógica do processo decisório da seleção das atividades agropecuárias são: tradição (representada pelo conhecimento na atividade), risco, comprador (facilidade de comercializar a produção logo após a colheita), demanda por mão-de-obra (atividades que necessitam de pouca mão-de-obra), consumo (direcionada ao consumo da família e/ou propriedade), receita e obtenção de vários subprodutos.

Na Figura 1, representando os produtores que apresentam maior disponibilidade de mão-de-obra familiar na propriedade, observa-se que a tradição com a atividade (24%) e o fator risco (19%) foram os critérios que mais contribuíram para determinar a lógica do processo decisório. Estes

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC.

produtores possuem filhos com idade adulta, sendo mais idosos. Portanto, segundo Barroso (1985), são produtores que apresentam maior aversão ao risco.

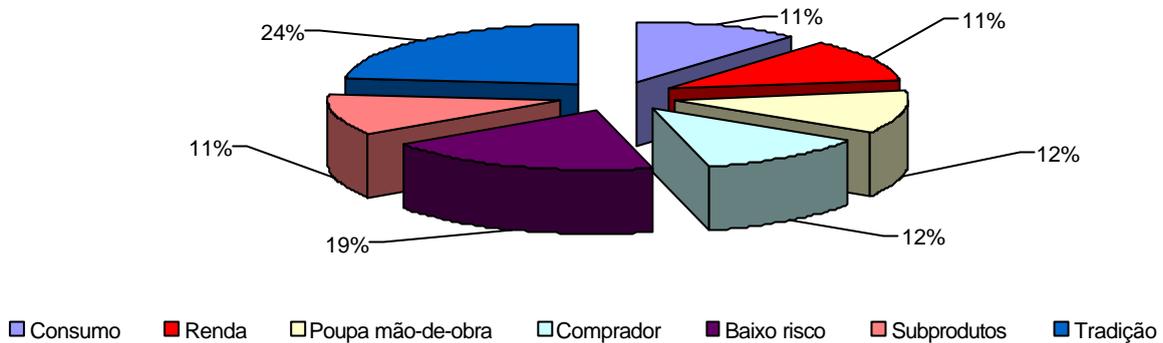


FIG. 1. Critérios que determinam a lógica do processo decisório por tipo de exploração dos pequenos produtores com maior disponibilidade de mão-de-obra.

Para os produtores que possuem menor disponibilidade de mão-de-obra familiar na propriedade (Fig. 2), observa-se que ter comprador (18%), produzir para a família e/ou propriedade (17%), obter vários subprodutos (17%), poupar mão-de-obra (16%) e poder comercializar a produção após a colheita, foram os critérios que mais influenciaram no processo decisório, enquanto a tradição (6%) e o risco (11%) foram os que menos contribuíram.

Estes produtores, geralmente mais jovens, estão mais dispostos a implementar mudanças no seu modelo de produção agropecuária, se comparados aos produtores que possuem maior quantidade de mão-de-obra, uma vez que na análise das variáveis, a tradição e o risco exercem menos influência no processo decisório.

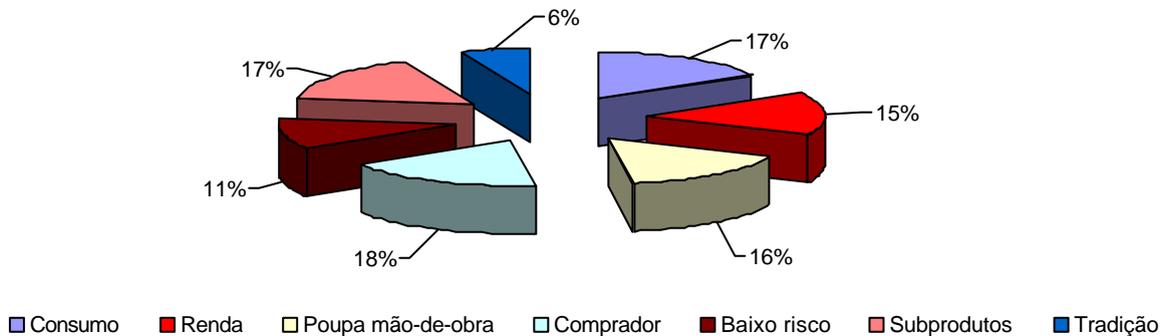


FIG. 2. Critérios que determinam a lógica do processo decisório por tipo de exploração dos pequenos produtores com menor disponibilidade de mão-de-obra.

Neste aspecto, a lógica do processo decisório, que determina o tipo de exploração agropecuária na propriedade pelos produtores, é influenciada por variáveis que procuram garantir a subsistência da família e da propriedade, como produzir bens para o seu consumo e executar atividades que possibilitem a obtenção de vários subprodutos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de uma receita financeira que possa garantir a compra dos produtos alimentícios não produzidos na propriedade, vestuários e medicamentos. Assim, observa-se que estes produtores na sua relação com o mercado, muitas vezes, não ultrapassam os limites da propriedade (atravessador x produtor) ou chegam no máximo à relação produtores x atacadistas dos pequenos centros urbanos mais próximos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. G. de; TEIXEIRA, J. P. M. *O Cognitivo popular na organização da produção familiar*. Rio Branco: Embrapa–CPAF/AC, 1998. 4 p. (Embrapa–CPAF/AC. Comunicado Técnico, 89).

BARROSO, L. V. *Atitudes dos produtores de abacaxi em relação ao risco - Estado da Paraíba*. 1985. 75 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

IAPAR. *Enfoque sistêmico em P&D: a experiência metodológica do IAPAR*. Londrina, 1997. 152 p. (IAPAR. Circular, 97).

KITAMURA, P. C. *A Amazônia e o desenvolvimento sustentável*. Jaguariúna: EMBRAPA–CNPMA; Brasília: EMBRAPA–SPI, 1996. 182 p.